



NA LIBERDADE DE DESCOBRIR A FOLHA BRANCA, ENCONTRO O *NOTÓRIO SABER*

Dr. Dr. h. c. multi. n. s. Jadson Porto.
Macapá, 23 de Junho de 2026.

Escrever é um ato de liberdade!

Em uma folha branca ...

* Sou livre para inserir uma série e qualquer tipo de informação, que pode iniciar com um desenho de uma primeira letra, finalizar com o ponto final e entre eles, um mundo de ideias expressas em diversos formatos literários; bem como lançar provocações literárias, quiçá reflexivas, sem medo de ser mal interpretado.

* Vai se formando um universo próprio: o meu. Onde eu sou o criador e a criatura; o autor e o leitor;

* Descubro que nada sei! Pois antes de concluir, ensaio ensaios de ideias, ensaiando intenções de textos.

Cada vez que encontro uma folha branca, seja em guardanapos, folha de caderno ou até em um papel de enrolar pães, é possível lançar algumas palavras de registro para posteriormente aprimorá-las.

Constantemente na folha branca há rasuras, pois a construção de uma melhor texto sempre há necessidade de melhorias para se tornar em uma obra-prima, mesmo que esta obra-prima a seja somente para mim.

A página branca preenchida não é mais branca. Passa a ser notada e, eventualmente, destacada anotada também. Anotações por outrem, com outras letras, formatos de letras escritas e de outras cores.

O texto ao ser notado, e anotado, passa a ser mais refletido e analisado por diversos tipos de leitores e correntes de interpretação da literatura. E na polissemia das interpretações, outras folhas brancas passam a ser preenchidas, iniciando com uma letra. Percebo, então que o ponto final de meu texto, não o foi para alguém. Mas gerou outras pontuações diversas em outros textos.

O texto elaborado em uma folha branca, sendo lido, refletido, analisado, discutido, passa para um outro estágio: passa a ser citado.

Da criação à citação! Somente foi possível porque escrever é um ato de liberdade. O da leitura, também!

Sinto-me deveras honrado e agradecido pela aprovação de minha indicação a receber o Título de *Notório Saber Literário* por esta ilibada instituição, o **Instituto Gotland Group (IGG)**.

Inicialmente agradeço a Deus, pelas bênção até agora concedidas; o IGG, na pessoa do *Prof. Dr. h. c. mult.* Fabrício Santos pela concessão deste Título; aos amigos de profissão de ensino superior, sejam eles amapaenses ou externos ao Estado do Amapá, que com suas leituras e discussões efetuadas em diversos momentos de nossos encontros, amadureceram nossos debates; Aos meus supervisores pós-doutorais Ruben Gonzalez, Nilton Marques de Olibeira, Lúcio Cuna, Rui Jacinto, Alejandro Schweitzer e Ivo Marcos Theis; ao meu orientador de Doutorado Wilson Cano e; de Mestrado Carlos Eugênio Mottana. Aos docentes da Universidade Federal do Amapá, importantíssimos na geração de conhecimento local, bem como aos professores da Universidade Federal do Pará e de outras universidades brasileiras.

Sou Geógrafo, Professor Titular da Universidade Federal do Amapá (Brasil). Em 32 anos de atuação no ensino superior e pesquisa, tive a oportunidade de executar e publicar cerca de 200 materiais



acadêmicos, em seus mais variados formatos, com destaque a 54 livros, envolver-me em silogues literários (Academia de Letras José de Alencar, em Curitiba, Paraná; e na Academia Amapaense de Letras, em Macapá, Amapá), bem como na criação da Academia Amapaense de Ciências.

Destaco, também, que a percepção deste Título Honorífico é uma construção coletiva, em que houve a colaboração de meus familiares (que com paciência me acompanharam nesta trajetória); alunos (graduação e pós-graduação *stricto sensu*); amigos professores de ensino superior, tanto da instituição onde trabalho, quanto externos (nacionais e internacionais); meus orientadores de graduação, mestrado e doutorado; meus supervisores pós-doutorais e; leitores curiosos em conhecer algumas provocações e reflexões.

Minha filha, ao receber a notícia desta concessão, perguntou: O que significa isso? Confesso que inicialmente não soube responder. Quem me esclareceu foi o Presidente da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla), Dr. h. c. multi. n. s. Alexandre Rurikovich Carvalho, ao me explicar a origem histórica e acadêmica do título na Europa, Estados Unidos e no Brasil. Sua exposição o estimulou a registrar tal reflexão no *Jornal Cultural Rol* (Carvalho 2026).

Quando defendi o meu Memorial para Professor Titular na Universidade Federal do Amapá, em 16 de agosto de 2019, eu completara 25 anos de docência e de investigações sobre a fronteira setentrional amazônica, enfatizando o caso espacial e territorial amapaense, analisando-o em sua regionalidade, temporalidade, espacialidade, territorialidade, institucionalidade, intr(g)abilidade e em sua acionalidade (Porto, 2020; 2022). Materiais esses expostos em pelo menos 25 livros à época.

Ao receber a honrosa indicaçãoa *Notório Saber* e perceber que tal atitude foi aceita por um comitê de elevada índole e qualificação profissional, surpreso fui. Pois, não escrevi a folha branca para ser notado, mas para ser debatido. E os debates geraram outros debates e outras perguntas. Pois são as perguntas que movem a literatura. A partir delas, aparecem respostas. Quando as respostas geram novas perguntas, as literaturas e as leituras continuam.

O título de *Notório Saber* que hoje recebo, nasceu em uma folha branca há mais de trinta anos. À medida que foi preenchida, percebi que uma folha não era suficiente. Outras, então, foram adotadas a té chegar a este momento. Que não é o seu final. O ponto final ainda não foi grafado em meus textos. Ele simplesmente me estimula a preencher novas folhas brancas.

A partir de então, novas publicações acadêmicas foram geradas, alcançando 55 livros técnicos e 17 de poesias, acrescentados 46 artigos em periódicos, 32 em anais de eventos nacionais e internacionais e, 60 capítulos de livros em 2026, todas elas disponíveis para *free download*. A cada texto elaborado, fui-me expondo nas páginas brancas, preenchendo-as gradativamente à medida que as observações e percepções passaram a serem registradas, amadurecendo cada palavra e orações elaboradas em cada página preenchida.

Quanto a mim, assim percebo esta outorga: A concessão do título é muito recente no Amapá, ainda mais quando eu suspeito que eu seja a primeira pessoa a receber esta outorga. Até a elaboração deste texto, já haviam sido concedidos 54 títulos de *Doutor Honoris Causa* a personalidades do Estado do Amapá, pela Universidade Federal do Amapá, Universidade Estadual do Amapá, Febacla e pela Faculdade Internacional da Amazônia.

Muito ainda há para se aprender sobre o *Notório Saber* na escala local. Este título, acrescido aos de *Doutor Honoris Causa* recebidos nos cenários nacional e internacional, consolida minha construção intelectual enquanto escritor, pesquisador, professor, questionador e provocador de reflexões; consolida a percepção que, ao chegar neste momento, é fruto de uma construção coletiva e; ampliam-se as responsabilidades de fortalecer a construção social de acesso ao conhecimento e às informações.

Em 2026 completo 32 anos de professor universitário; 40 anos atuando na ciência geográfica e;



cinco anos no meio literário, seja na literatura poética, seja em silogeu literários. Agora, movimento-me para a criação da Academia Amapaense de Ciências, em parceria com a Universidade Federal do Amapá, a Universidade Estadual do Amapá, a Embrapa, o Instituto Federal do Amapá e; o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá.

O que os Títulos de *Doutor Honoris Causa* e o de *Notório Saber* possuem em comum? O *modus operandi* de sua seleção.

- houve uma indicação por profissionais ilibados, expondo os motivos pelos quais houve a indicação, acompanhado pelo currículo do pleiteante;

- Há uma análise do currículo encaminhado e dos motivos efetuados no ato da indicação, por uma Comissão Avaliadora, que geralmente são compostos por integrantes, também, detentores desses títulos e;

- No meu caso, atentaram, também, à minha produção intelectual produzida em livros publicados; artigos em periódicos nacionais e internacionais; capítulos de livro e; trabalhos completos e resumos expandidos em eventos nacionais e internacionais, sobre a Amazônia Setentrional Brasileira, a Região das Guianas e o Estado do Amapá. Além de livros em literatura poética.

Possuo também cerca de 23 mil leitores de minhas obras, segundo o ResearchGate e 2.440 citações de minhas pesquisas publicadas em Trabalhos de Conclusão de Curso, anais de eventos, periódicos, livros, capítulos de livro, dissertações e teses.

Ressalto, também, que não comercializo meus livros. Eles foram financiados por recursos públicos, oriundos de editais de fomento à pesquisa do Cnpq e/ou Capes, integrantes de projetos que coordenei ou atuei como colaborador. Eu os disponho para *free download* no ResearchGate, no Google Scholar ou em meus sites abaixo citados.

Com muita honra e humildade recebo este título de *Notório Saber*, enaltecendo que na geração de conhecimentos, também aprendo. E muito! Principalmente aprendemos a pensar e compartilhar pensamentos, por vezes, utópicos, pois todas as leituras são complementares, conjuntas e indissociáveis.

Agradeço, profundamente, ao **Instituto Gotland Group** que após rigorosa avaliação e criteriosa indicação, aprovou tal outorga.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. R. O Título de Notório Saber: História, Fundamentos Jurídicos, Reconhecimento Acadêmico e Legalidade Institucional no Brasil. *In: Jornal Cultural Rol*, 22 de junho de 2026. Disponível em: <https://jornalrol.com.br/?p=81980>.

PORTO, J. L. R. Repensando o Estado do Amapá (Brasil): entre (re)formatações e (re)configurações espaciais. *Confins*(PARIS). v. 55, p.71 - 91, 2022.

PORTO, J. L. R. **Entre o tempo e o limite, entre andanças e descobrimentos**. Maringá: Uniedusul, 2020.

SITES

https://jadsonporto.blogspot.com/p/trabalhos-publicados_8.html

<https://sites.google.com/view/jadsonporto/in%C3%ADcio>



Dr. Dr. h. c. multi. n. s. Jadson Porto. **Na liberdade de descobrir a folha branca, encontro o *Notório Saber***. Macapá, 23 de Junho de 2026. Discurso apresentado na recepção de *Notório Saber Literário* pelo Instituto Gotland Group.

SOBRE O AUTOR



Jadson Luís Rebelo Porto é Bacharel e Licenciado em Geografia (UFPA, 1990, 1993); Mestre em Geografia (UFSC, 1998); Doutor em Ciência Econômica (Unicamp, 2002); Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional (FURB, 2014); Pós-Doutor em Geografia, pela Universidade de Coimbra (Portugal) (2015); Pós-Doutor em Estudos Sociais, pela Universidad Nacional de la Patagonia Austral - Unidade Río Gallegos (UNPA/UARG), Argentina (2017); Pós-Doutor em Desenvolvimento (UFT, 2020); Pós-Doutor em Planejamento Territorial (Idega/Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 2025). Coordenador do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos (Nesur/Unifap). Professor Titular da Universidade Federal do Amapá. Professor do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável da Unifap. Integrante efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba, PR), cadeira de nº 3, Patrono Alberto Oliveira (2022). Integrante efetivo da Academia Amapaense de Letras (Macapá, AP), cadeira nº 17, Patrono Joaquim Caetano da Silva (2022). Tem se destacado em pesquisas sobre a Amazônia stentrional brasileira e a Região das Guianas. *Doutor Doutor Honoris Causa multiplex. Notório Saber Literário.*